

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

OPORTUNIDADE

Disse Salazar que uma das consequências do próximo Congresso da União Nacional deve ser a revelação de valores. Posta a questão da revisão doutrinária para confirmação ou correcção de ideias políticas o Estado Novo, sem abdicar das suas linhas fundamentais, uma vez que elas tem por base o que é essencial e permanente na vida e na história, abre à discussão de todos os portugueses o caminho do futuro.

Prova-se com isto que o Estado Novo, conscio da sua força nacional e seguro da capacidade de adaptação que na sua própria essência se contem, enfrenta o problema do dia de amanhã sem hesitações e antes decidido e pronto a vencê-las como se torna necessário e imprescindível.

Teria já parecido a alguns que as circunstâncias que a guerra levantou e que na paz se não se desenrolar seriam bastantes para uma transformação política dentro do nosso país. E talvez que para ela tivessem disposição de se preparar. Não lhes foge do seu encontro o Estado Novo. Pelo contrário. Toma a dianteira e é ele próprio quem cria a ocasião de se rever a sua doutrina. Seja para a conformar, seja para a corrigir, o que o facto nunca implica é uma diminuição de confiança e de fé nos seus princípios essenciais.

«Duma forma ou doutra a fé não esmorecerá—proclamou-o Salazar—pois quando se confirma não há razão para isso; nem tampouco, evidentemente, quando a meditação das realidades ou a força dos acontecimentos convinda a corrigi-la».

O que chegou é o momento de contribuírem com o seu esforço todos aqueles que, acima de tudo, vêm e defendem o futuro de Portugal pelos caminhos da ordem.

No Circulo Cultural do Algarve O CONCERTO DO FIEDEL-TRIO

Como era de prever excedeu toda a expectativa o êxito que este famoso agrupamento musical conseguiu na sua deslocação ao Algarve, por iniciativa do Instituto de Cultura Alemã, em Lisboa, o concerto realizou-se no salão deste Circulo, na noite de 19, à hora matematica a que tinha sido marcado e perante uma assistência que religiosamente escutou e calorosamente aplaudiu todos os números do programa previsto. Não tem este escrito intenções criticas; apenas tenta exprimir a impressão de encantamento que a audição deixou em todos os que tiveram a possibilidade de escutar as composições de música da Idade Média e da Renascença que os artistas Franz Siedersbeck, Beatrice Dohme e Erich Wilke maravilhosamente interpretaram em instrumentos dessas épocas, com a colaboração perfeita do baritono Ernst Conrad Haase.

E só paldamente se pode dizer a extraordinária transposição psicológica, num recuo para o passado, que sentiram os que ouviram a inexcédível interpretação do trio de Munique. Não foram precisas palavras inúteis de explicação prévia, para que os auditores sentissem a forte sugestão da beleza própria de uma época já passada. Os artistas fizeram-nos reviver, emocionadamente, estados da alma que não mais esquecerão. A magistral interpretação, a afinação perfeitissima, a colaboração de todos no mesmo objectivo deram a este serão de arte um valor excepcional.

Difícil, senão impossível, é dizer qual dos números do programa foi mais emocionante. Em todos, a vibrante sensibilidade dos artistas soube comunicar aos ouvintes a espiritualidade, a graça, a ternura, a religiosidade dessa música de antanho, num verdadeiro fenómeno de magia. Para corresponder às calorosas saudações da assistência, o trio executou um número extra-programa, com que se concluiu o concerto.

E com esta audição, ficou a nossa provincia incluída entre as muitas cidades e capitais da Europa e da América que têm tido a dita de ouvir o admirável conjunto. Desta vez, só Lisboa, Évora e Faro foram escolhidas para a série de concertos dados em Portugal.

Palavras Cruzadas

A duas coisas se habituou, nos ultimos tempos, o povo de Tavira: a decifrar palavras cruzadas e a ir comprar na papelaria «Casa Brasil» todos os artigos que necessita. Ir á «Casa Brasil» é hoje, para todo o tavirense que se preza, uma necessidade tão imperiosa como decifrar um problema de palavras cruzadas ou ir até ao «Caté» cavaquear com os amigos.

E' que na papelaria «Casa Brasil» todo o publico sai satisfeito por ser bem servido, alem de ser atendido numa casa moderna 100 % papelaria!

Assine o «Povo Algarvio»

Livros e Autores

Nunca é demais recordar Sardinha, esse Apóstolo da Raça que, em 1922—a 4 anos da arrancada do 28 de Maio que havia de integrar Portugal no seu duplo sentido de séculos, interrompido por um século de liberalismo estrangeiro e maçónico—antevia «a segunda fundação nacional de Portugal», sobre os alicerces espirituais da Pátria, e indicá-lo à juventude de hoje para que lhe siga o exemplo de grande devoto e amoroso da Terra Portuguesa.

Pegemos, pois, num dos volumes onde «Edições Gama»—bela iniciativa de um grupo de novos que tomou o cargo da divulgação das melhores páginas dos nossos doutrinadores contra-revolucionários—reuniu alguns dos ensaios do Mestre do Nacionalismo Português e folheemo-lo. «Glossário dos Tempos» se intitula e inclui, além de outros artigos, tres que mostram bem o labor ingente que ele dedicava os problemas e figuras nacionais.

«Poder pessoal e poder absoluto», escrito em Julho de 1934, a propósito duma brochura do Conselheiro Aires de Ornellos acerca das doutrinas políticas de Maurras, é um estudo sério e imparcial em que, depois de serem passadas em revista as «liberdades» que em nome daquela liberdade, importada da França, foram praticadas em Portugal desde 1830 e que nos conduziu ao estado caótico que nos levantamos felizmente nestes ultimos anos são estudados, à luz da razão e da história, aqueles dois poderes.

Em «O Testamento de Garrett» reconhece o autor naquê que foi poeta, diplomata e parlamentar, o representante do espirito novo que, contagiado pela sedução infinita das ideias francesas, não deixou, em todo o caso, extinguir-se-lhe nas veias a voz ancestral do sangue «e um dos mais ilustres mestres do integralismo lusitano. Comentando seguidamente, em detalhe, os dois projectos de lei que Garrett apresentou na célebre sessão de Janeiro de 1854, na Câmara dos Pares,—um sobre a questão conventual feminina e outro sobre a reforma administrativa—exclama Sardinha, depois de lembrar que o «divino» declarara um dia que Portugal era um reino de milagre: «Aceitemos o legado de Garrett de quem somos herdeiros universais. Tenhamos fé. Não é Portugal um reino de milagre segundo o nosso mestre. Se o é porque não havemos de acreditar no milagre de Ourique?»

Teófilo, o presidente do governo provisório da República, mestre da contra-revolução?... —preguntarão admirados os leitores, ao deparar com a epigrafe do terceiro estudo do «Glossário dos Tempos». Mas no-lo explica, logo nas primeiras páginas Sardinha. Ouçamo-lo. «Entretanto o esforço inescrivível de Teófilo» (o Teófilo da «História da Literatura Portuguesa») salva-se na arrancada confiança que os destinos da Raça lhe merecem, possui-se da contemplação radiosa dum Portugal maior, levado ao triunfo pela revivência dos nossos magníficos doles ancestrais, pela rigorosa dinâmica do nosso incompreendido etos, pelo prêmio sagrado que

agita os reservatórios subjacentes da alma colectiva em desejos viris de criação e resgate. E depois, referindo-se à ampla faina de Teófilo no seu duplo sentido social e histórico, repondo no devido lugar as esquecidas virtudes da consciencia nacional e extraindo das genealogias do Luso a alta promessa de maravilha, conclui: «Por isso Teófilo é bem um prelector da mística nacional, como que um guardião inspirado dos tesouros encantados da Raça».

Mas tudo que aqui fica dito, é pouco, pouquissimo: nada. Há que ler e reler, do principio ao fim, destas admiráveis páginas do «Glossário dos Tempos» para se aquilatar do talento e da cultura invulgares do que morreu em plena «batalha de ideias» quando dele tanto havia a esperar «pola Ley e pola Grey».

Fevereiro de 1944

Jaçinto

Altar da Pátria

Foi já definida sucintamente pela Imprensa de Lisboa a intenção de promover-se na metrópole e em todo o Império, a realização dum extenso e multiforme plano de propaganda condestabariana, que constituirá a seqüência, reforçada e intensificada, das homenagens festivas às bodas de prata da beatificação de Nun'Alvares.

Pretende-se que atinjam o pleno e alto sentido de verdadeiras Comemorações Nacionais do Condestável de D. João I—depois Frei Nuno de Santa Maria—as cerimónias e empreendimentos comportados pelo ciclo de celebrações em que se empenha o Conselho da «Ala do Santo Condestável», no objectivo do adensar—onde quer que se encontrem Portugueses, dignos do seu passado e do seu destino—a atmosfera de acendrado culto à figura sublime do Heroi-Santo, que, da glória das pelejas, fez voto a Deus, offerendendo-lhe a existência e dando ao Céu uma nova cruz: a que encimava a sua espada—guardiã e ampliadora da Pátria. Abrange esse ciclo: palestras e programas de composição radiofónica; conferências por insigneas entidades; distribuição de pagelas divulgadoras da personalidade guerreira e mística; e sessão solene a efectuar na data do aniversário do seu nascimento, além de um grande espectáculo de arte, na noite de 15 de Agosto, evocativo de Aljubarrota.

Reeditar-se á «A História Maravilhosa de Nun'Alvares», obra já galardoada pelo Estado,—a fim de obterem-se proventos que permitam dotar as igrejas mais pobres de Portugal com imagens do Beato Nuno de Santa Maria. Todas as referidas comemorações cíclicas serão possivelmente encerradas por um Congresso, no qual se apresentarão importantes teses.

Assim,—enquanto se encontra em estudo, pela Sagrada Congregação dos Ritos, o processo referente à cononização do «Galaaz Luziada»—chamas votivas, de preito e veneração, erguer-se-ão no Altar duma Pátria que Nun'Alvares elevou e simboliza.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

O filme base do programa de hoje, é uma linda comedia musical com o sugestivo titulo *Todas Eram Belas*.

Irving Cummings apresenta uma produção excelentemente realisada e Bob Hope e Vera Zorina destacam-se no desempenho.

Quarta feira—A Ilha Sinistra, filme policial forte e violento, que nos mostra como um só homem, um jornalista, consegue destruir um bando de criminosos, que apesar de condenados, continuavam a imperar fóra da lei. Notavel interpretação da formosa Rosemary e do magnifico actor John Garfield.

Sabado—Temos um programa duplo, constituído pelas primeiras 12 partes do filme em series, *O Rei da Policia Montada* que combate agentes inimigos, que planeiam a destruição, dando provas de valentia e coragem.

E por *Mulheres de Bata Branca*, drama em que se desfaz um lar, mas, por determinada circunstancia de acaso, o marido compreende que a mulher medica nasceu para salvar vidas e tornar o seu marido feliz.

Bom desempenho.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

Os inqueritos do «Povo Algarvio»

Vai o «Povo Algarvio» iniciar uma nova série de entrevistas.

Desta vez, vamos ouvir os advogados, os médicos, os esculptores, os architectos, os pintores e os jornalistas, depois de lhes havermos perguntado como encaram a sua profissão.

Após os inqueritos «O Algarve visto por alguns algarvios», e «Ouvindo os nossos historiadores», principiaremos o terceiro: «Ouvindo os que trabalham...»

Semana após semana, o «Povo Algarvio» irá registando nas suas colunas, algumas palavras bastante curiosas, propriamente concedidas para este jornal. Para obter estas pequenas entrevistas, que o leitor lê em cinco minutos, foi preciso muita persistência, muitos aborrecimentos, e... até dissabôres...

O Jornalismo, hoje como sempre, tem destas coisas... coisas fúteis!

Porém, tudo se conseguiu, e tudo virá nas colunas do «Povo Algarvio».

Até breve.

Luis Bonifácio

A seguir, na próxima semana:

Armando de Lucena
Fidelino de Figueiredo
Embaixador do Brasil

PELA CIDADE

Bailes da Pinhata—Em alguns clubes desta cidade, realiza-se hoje, o tradicional baile da pinhata.

Frio—Nesta última semana o frio tem-se feito sentir bastante.

Já alguns anos que o frio não apertara com tamanha intensidade.

Procissão de Cinzas—Conforme já noticiamos realiza-se hoje, nesta cidade, a tradicional procissão de cinzas que sairá pelas 17 horas, da igreja da Ordem Terceira de São Francisco, percorrendo o itinerário do costume.

Falta de Chuva—Os agricultores deste concelho andam desolados com a falta de chuva.

Oxalá que a almejada chuva não tarde para alegria dos lavradores e dos campos pois o ano agrícola apresenta-se com más perspectivas.

Roubo—Na madrugada de 24 do corrente, os gatuos partiram o vidro da montra do estabelecimento de alfaiataria do sr. Ma-

nuel Lopes, na Rua da Liberdade, tendo roubado tres cortes de fazenda para fatos.

No domingo gordo, os larápios assaltaram também o estabelecimento do sr. Firmino Diniz, onde se encontravam alguns sacos de açúcar a cargo do sr. António Ferro, depositário da C. R. C. L. tendo roubado 5 sacos daquele delicioso e escasso produto.

Hora do Almoço—Conforme já noticiamos, um grupo de comerciantes desta cidade, resolveu com a acquiescência de todos os seus colegas que os estabelecimentos, a partir do dia 22 do corrente, encerrassem das 13.30 às 15 horas, isto é, durante a hora do almoço.

Se todos encerrarem á mesma hora e para idêntico fim não resultava prejuizo para ninguem o estabelecimento de tal horário.

Porém, vieram queixar-se á nossa Redacção para que fizéssemos eco no «Povo Algarvio» da falta do compromisso tomado por parte de alguns comerciantes.

O assunto de facto não é conosco mas não deixamos de o registar, lamentando o incidente.

A arborização em Portugal

Apêlo ás Câmaras e á Imprensa

As árvores são as nossas melhores amigas e bem merecem tratamento carinhoso porque nos oferecem preciosos elementos sem os quais a vida humana não poderia existir. Dão-nos os frutos, reservatórios de energia vital e as madeiras indispensáveis ao progresso industrial, visto entrarem em quasi todos os trabalhos de construção civil e naval, na armação das ferramentas de trabalho na oficina e no campo, etc.; purificam a atmosfera, dão-nos sombra nos dias cálidos de verão, embelezam os locais e fornecem-nos lenha para as máquinas, para a lareira ou fogão, para o aquecimento nas noites fridas do inverno. Pelo desenvolvimento da arborização pode-se avaliar o progresso dos povos, pois os mais civilizados são os que mais cuidados dispensam ás árvores.

Os turistas que nos visitam, vindos de países onde as árvores são apreciadas e estimadas, hão-de receber impressão visual desagradável ao verem tão nuas as margens dos nossos rios e as terras que ladeiam estradas e caminhos de ferro. Temos vastas extensões de areia que deveriam ser arborizadas com vantagem de vária ordem: fixação de terreno, defesa das terras interiores contra os ventos, embelezamento, fornecimento de madeiras e lenhas, etc.

Portugal é propício ao desenvolvimento de diversas espécies de árvores úteis, mas tem faltado iniciativa bem orientada na cultura das mais produtivas. Algumas há, como a azinheira e a sobreira que se têm espalhado principalmente pela acção dos pombos bravos e outras aves que, levando as bolotas ou landes no bico, as deixam cair fazendo por acaso as sementeiras. São raros os montados de azinheiras e sobreiras semeados pelo homem. A azinheira, além da bolota para os gados, dá madeira e lenha para carvão, como a sobreira. Os pinheiros, além da madeira e frutos, dão produtos resinosos que exportamos em grandes quantidades e mais poderíamos exportar se a cultura se desenvolvesse.

O clima do nosso país é bom para a cultura das árvores frutíferas. Podíamos ter grandes pomares que abastecessem os mercados e fossem motivo de abastança nesta alimentação saudável e higiénica.

Estamos convencidos de que, se a Imprensa se lançasse dedicadamente na propaganda da arborização, aumentaríamos a produção de madeiras, lenhas, carvões, resinas, frutas, sendo ainda beneficiados a hygiene e o clima.

A Sociedade Portuguesa de Naturologia, com sede em Lisboa, e que ao estudo e propaganda de tudo quanto respeita á vida e saúde do homem tem dedicado os melhores esforços, pela para as Camaras Municipais no sentido de criarem viveiros de árvores, de lenha, sombra e fruta para arborizarem margens de estradas, rios e linhas férreas, ruas e praças e criarem fontes de receita. Nos púlpitos e nas escolas deveria pregar-se o gosto pela árvore e pela fruta, despertar o culto e o respeito por esta grande amiga do homem e contribuir assim para utilíssima campanha moralizadora dos costumes.

A S. P. de Naturologia convida ainda a Imprensa da provincia a iniciar essa campanha, sem demora, tanto mais que a guerra está provocando a destruição de grandes quantidades de árvores, a qual precisa ser compensada com a formação de novas matas e pomares de todas as espécies de árvores.

A bem de Portugal e dos Portugueses.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia MONTE-PIO.

Tardes de Outono

A Eurico Tomaz de Lima

E' o Céu triste e pesado, nuvens feias pelo infinito correm, já perdidas no anelo de alcançarem as ameias das muralhas feudais ac alto erguidas.

As árvores em loucas despedidas, rasgam as carnes, abrem suas veias... Fôlhas, gotas de sangue a nós trazidas, rodopiam no chão... sobre as areias.

O' tardes Outonais, tardes cinzentas!... Lá loyge, nas quebradas fumarentas, escuto do silêncio a própria voz,

enquanto a sombra misteriosa desce sorvendo á luz!—E langue desvanece as tarde; Outonais dentro de nós...

Luiz Maria

Publicações recebidas

«Boletim da União de Gremios de Logistas de Lisboa»—Ano 4.º, n.º 38—sumário: A produção, o comércio e o consumo—Pontos de vista de um consumidor, por Leopoldo Nunes; Notas & Comentários—Inquérito oportuno O apólogo das raízes, por da Costa Neves; Formação corporativa, pelo Professor Luis Pinto Coelho; Mutualismo e Previdência—A caminho, por Virgilio Fonseca; «Paginas corporativas»—A experiência portuguesa, por Fernando Campos; O aniversário do «Boletim»; Acção corporativa—Inquérito oportuno; Leopoldo Nunes—Intercâmbio comercial; Actividade dos Gremios—uma decisão que interessa a vários Gremios—Grémio dos Comerciantes de Sapatária; Eleições—Teodoro Domingues Garcia, por Virgilio Fonseca; Sebastião dos Santos; Confraternização profissional—O almoço dos Comerciantes Droguistas de Lisboa; Gremios; Informações—Indicações úteis.

«Viagem»—n.º 40—sumário: Santo Tirso, por Ferreira de Andrade; D. Isabel de Moura; Os pregões de Lisboa e o valor da lotaria; D. António Luis de Meneses; Um moço de fretes no Paraíso, do grande escritor provençal Frédéric Mistral; Versão livre, de César de Frias; Um recanto e uma rua antiga de Lisboa; O saber não ocupa lugar, pelo Dr. Plinio Banhos; A Srte de Varas, por «El Terrible Peres»; Soneto, por Manuela Reis; Ribeira da Gricha, por Amandio César; O Salão de Inverno da Sociedade Nacional de Belas Artes; Dadores de sangue—inimigos da morte, por Guedes de Amorim; 5 minutos de paragem; Novidades literárias, por R. de B; Verdades amargas para saborear durante a «Viagem», por Miguel Coelho; A «Viagem» Recreativa, por Portugal Mendes.

Prédio

Vende-se, na Rua Roque Féria, com os n.ºs 26 e 28, composto de r/c. e 1.º andar.

Tratar com Manuel Pires Mateus—Tavira.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Continua no seu ritmo acelerado a publicação desta grande obra, de que acaba de ser lançado o fascículo n.º 115, o 7.º do 10.º volume. Este fascículo que temos presente não desmerece dos anteriormente publicados.

Ornado de belas gravuras e estampas de arte em separado, o fascículo traz colaboração valiosíssima. Devem salientar-se os artigos que se referem a *estrada, estrangeiro, estratégia, estratificação, estreito, estrato, estratosfera, estrela, Serra da Estrela, Estremadura, Estremoz, estrepitoso, estria, estriçnina, estrofoide, estrume, estrutura, estupefacientes*, etc. e notar-se que é excepcionalmente importante a lista dos prestigiosos nomes que colaboram neles, pois compreende os Professores Mendes Correia, Léopierre, Barahona Fernandes, Marques Guedes, Azevedo Gomes Ferreira de Mira, Celestino da Costa, João de Vasconcelos, Torre de Assunção e Luis de Pina, os Doutores Dias Amado, Manuel Valadares, Desembargador Gonçalves Pereira, Marques Crespo, Manuel Peres Junior, Otero Ferreira, António Sérgio, Barros Bernardão, Hasse Ferreira, Pedro Godinho, Afonso Zúquete, etc., etc..

E' notável como mantendo há cerca de 10 anos esta publicação, ca la vez mais acreditada, e não obstante o encarecimento extraordinário dos materiais se consegue manter o mesmo preço de publicação e a venda de toda a parte já publicada pelo sistema de pagamentos suaves. Esta modalidade de venda, que permite aos retardatários a aquisição da obra completa sem grande sacrificio só se poderia manter numa organização perfeita sob todos os aspectos. E' o que se verifica com a Editorial Enciclopédia, Lda.

A. Ribeiro Mendes

— ADVOGADO —

Conservatória do Registo Predial

TAVIRA

Comissão Reguladora do Comercio de Tavira

Aviso ao Publico

Avisa-se o público deste concelho de Tavira de que a partir desta data pode levantar o açúcar correspondente ao contingente de Janeiro, sendo o valor de cada senha de 350 gramas.

Tavira, 25 de Fevereiro de 1944

O Presidente da Comissão Reguladora,

Ramos Passos

Comissão Reguladora do Comercio de Tavira

Aviso ao Publico

Previne-se o público deste concelho que a partir do próximo dia 25 já se encontra á distribuição o sabão do contingente de Janeiro, na base de 200 gramas por cada senha.

Tavira, 21 de Fevereiro de 1944

O Presidente da Comissão,

Ramos Passos

A Cidade Desaparecida
OSSONOBA

(Apontamentos para uma memória)
Coimbra XX-VII-1939

CAPITULO III

A Cidade de Ossonoba
seu nome e situação

Evendo o volume XIV da «Espanha Sagrada» sobre a vetusta e desaparecida Cidade Ossonobense, diz-se ali ter sido uma das antiquíssimas cidades da Lusitania, que mereceu ser ilustrada com *Citta Pontificia*. E mais nos diz assim: «Ossonoba, cujo nome publica a sua muita antiguidade, pela terminação em *oba*, como se dá com outros povos da Bética, como foram Onoba e Menoba, todos proximo do mar, o que parece indício de que foram colonias de gente de um peculiar dialeto, ó que la voz *aludia á cosa litoral*». Ainda nos diz mais que Samuel Bochart trabalhou na investigação da origem dos nomes com tal terminação, servindo aquele trabalho para mencionar a qualidade do nome, e conhecer «la antiguedad de su principio, quando no puede averiguar-se el origen».

A remotíssima antiguidade juntou Ossonoba a vantagem, o privilegio de ser muito afamada no mundo!... «Pues mencionan su nombre los mas elustres geographos Mela, Plinio, Ptolomeo, Antonino, Marciano, Heraclesta y el Revenate». Deu-lhe tão grande fama não só a sua grandeza, mas a sua situação, pois cercada de mar estava exposta «à la noticia de los extrangeros» que atraídos pela opulencia da Espanha vinham comerciar a estas provincias; fama para a qual muito contribuíram os geógrafos devido à situação daquela cidade. E depois nos diz que «Ossonoba era da Lusitania e estava situada entre o Guadiana y el Sacro Promontorio».

Por momentos interrompo o seguimento do assunto de que estava a tratar para escrever sobre o rio Anas ou Ana que entra no Itinerario da Ossonoba, de que Henrique Florez tambem trata com bastante cuidado na sua «Espanha Sagrada», Vol. XIII, pag. 40, dizendo: «Do Guadiana fazemos menção entre os rios de la Carthaginense donde nasce en el campo Laminiano (esto es, de Montiel) en las Lagunas que llaman de Ruidiera, con la singular prerogativa de no nacer, como las demás cosas, una sola vez, si no muchas: pues havien-do descubierta sus aguas en las citadas Lagunas, de que empieza a correr passando de una a outra, se oculta y vuelve a nacer las otras, desde las quales camina descubierta por espacio de unas seis leguas, al cabo de las quales se sumerge en la tierra, renasciendo de alli a cinco leguas (pouco mas o menos) en otras Lagunas que llaman ojos de Guadiana: desde las quales corre patente hasta el mar, etc. etc.»

Segundo Bocharte, a etimologia do nome *Ana* foi tomada da lingua Phenícia, na qual *Anas* significa ocultar-se e volver-se, tornar-se a manifestar, como se verifica na lingua Arabiga—«donde hanassa es se proripere, ita tamen ut denno appareat!» e como pontualmente isto sucede no nascimento do rio—«le quadra bien el nombre de Ana o Hanas».

(Continua)

Lisboa Honorato Santos

Corrente de Ouro

Perdeu-se, gratifica bem: Manuel Pires Mateus—Tavira.

Dinheiro

Dá-se sobre 1.ª hipoteca. Cartas a esta redacção ao n.º 24.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Pela Provincia

Gachôpo

Gachôpo é o nome de uma freguesia que fica situada ao sul do nosso Portugal, faz parte do distrito de Faro e figura no número das sete freguesias que compõem o concelho de Tavira. Possui os mais férteis ares e as melhores águas férreas da nossa encantadora provincia do Algarve. São regionais os costumes e trages do seu povo que é ao mesmo tempo hospitaleiro, alegre e divertido, não lhe faltando a religião e as qualidades de trabalho que Deus lhes dotou. Ac romper da aurora, ei-los que se erguem das suas camas para irem em procura das suas respectivas labutas; à tarde, ao som do toque das Ave-Marias, que do alto do campanário se faz ouvir, todos recolhem aos seus lares em busca dum pouco de conforto e descanso, esperando o dia seguinte. Não são muito férteis os seus campos, produzem todavia regularmente: cereais, batatas, legumes, etc., frutos de várias espécies e é abundante em caça indigena.

Possui dois estabelecimentos de ensino primário para ambos os sexos, os quais têm regular frequência mas cujos edificios deixam muito a desejar! Possui uma nascente de água férrea digna de ser visitada e que foi nos tempos d'outrora bastante concorrida por forasteiros de várias provincias que aqui vinham veranar na época calmosa. A referida fonte que está situada em lugar pitoresco e admirável, seria bastante aproveitável para organização dum termas identicas ás das Caldas de Monchique, problema a estudar pela Comissão de Iniciação e Turismo, que se deve crear no nosso concelho. Muitas são as aspirações do seu povo e que são ao mesmo tempo de utilidade absoluta e urgente. O acabamento da estrada que nos põe directamente em comunicação com o nosso concelho, a reconstrução da igreja paroquial, a criação duma cabine telefónica, organização de serviço de vales na estação postal, serviço que se faz sentir bastante e que obriga quasi sempre os seus habitantes, em especial os comerciantes, a terem que se deslocar a S. Braz d'Alportel.

Autoridades do nosso distrito, do nosso concelho e até da nossa freguesia, tudo isto que é da aspiração deste povo, se pode conseguir. O Governo da Nação, tem feito muito e tem muito para fazer. Salazar é nosso e é boa a sua obra, o que ele não pode é advinhar as necessidades de todas as terras do nosso País!

E' preciso dizer bem alto, Gachôpo é terra portuguesa, o seu povo sente e reconhece as suas necessidades e como nada se faz sem tempo, grita viva o Governo da Nação, viva Salazar.—Zul

Algôs

Falecimento—Sepultou-se hoje em jazigo de familia o abastado proprietario desta freguesia sr. Antonio Cabrita Gomes, que desde ha bastante tempo se encontrava de cama.

Deixa viuva a Ex.ª Sr.ª D. Teresa Amalia Mascarenhas Gomes.

Em vida o finado foi um grande benfeitor da pobreza que bem chora o seu desaparecimento.

O seu funeral teve um grande acompanhamento organisando-se bastantes turnos.

A urna foi coberta com a bandeira do Sport Lisboa e Algez, de quem o extinto foi associado.

Chuvvas—Têm-se feito sentir e bastante as chuvvas, porem o dia de hoje está a prometer e oxalá assim seja a bem das sementeiras que estão bem necessitadas.

Doente—Encontra-se de cama com um forte ataque de gripe o nosso querido amigo sr. Anibal Marreiros Mascarenhas, conceituado industrial nesta localidade, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Bastantes são as pessoas doentes nesta localidade, motivo desta gripe que se verifica.

Abraçamos nesta o nosso dedicado companheiro de trabalho, sr. Alvaro Duarte Gomes, dedicado viajante da Imperial Vinicola, Lda., de Sangalhos. Agradecemos os seus cumprimentos.—C.

VENDE-SE

Uma casa na rua das Olarias com o número oito de policia que está dividida em duas casas e têm boas comodidades para dois inquilinos, vende-se toda ou metade, está bem conservada e boa construção

Vende-se outra casa na rua da Asseca com o numero 64 de policia que tem muita boas comodidades, tem 6 divisões, quintal, varanda e instalação electrica. Vende-se tambem uma courela de fazenda no sitio da Asseca—Varzea dos Piões.

Quem pretender dirija-se ás citadas casas onde se prestarão todas as informações.

Noticias Pessoais

Fez anos:

Em 16—Sr. Bernardino de Jesus Pereira.

Fazem anos.

Em 28—D. Victoria Maria Gomes Correia, D. Alda da Graça Lopes e D. Alice Baptista Romão Lopes.

Em 29—Sr. Antonio Germano Lopes. Em 1 de Março—Srs. dr. Rui d'Avelar Santos, José Julio Alves Leandro e Custodio Jesus Pires Nunes.

Em 2—Srs. tenente Rogério de Campos Cansado e Nuno Falcão Ponce.

Em 3—D. Augusta Lucia Gonçalves Costa.

Em 4—Sr. Francisco Sebastião Mosteiro.

Partidas e chegadas

De visita a sua mãe encontra-se entre nós, o nosso conterraneo e assinante sr. Eduardo Ramos, actor-cantor do teatro ligeiro.

—De visita a sua familia esteve entre nós a sr.ª D. Justina Alves Feliciano, filha do nosso prezado assinante sr. António Alves Feliciano, 1.º sargento aposentado, residente no Porto.

No goso de férias do Carnaval, esteve entre nós o sr. Manuel Prado, aspirante da Escola Naval.

—De visita a sua familia esteve entre nós o sr. dr. Jorge Correia.

—Esteve entre nós, o sr. Eduardo Dorez, distinto professor de Canto Coral no Liceu João de Deus em Faro.

—Acompanhado de sua esposa regressou da Capital, o nosso prezado assinante sr. Jaime Pires Costa, Mandador da Armação do Barril.

Nascimentos

Teve a sua delivrance dando á luz uma criança de sexo feminino, a sr.ª D. Eva Violeta de Oliveira Domingues, esposa do nosso prezado assinante sr. Afonso Malaquias Domingues, dignissimo professor official e delegado escolar neste concelho.

—Igualmente teve o seu bom successo no passado dia 20 do corrente dando á luz uma criança de sexo feminino a sr.ª D. Benilde Barqueira, esposa do nosso conterraneo sr. Manuel Barqueira, empregado comercial nesta cidade. Aos pais os nossos parabens.

Registo de Nascimento

No dia 22 do corrente, teve lugar na Conservatória do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento duma filha do sr. professor Afonso Malaquias Domingues.

A neofita, que recebeu o nome de Maria da Fátima, foi apadrinhada pelos avós paternos sr. Francisco Malaquias Domingues e D. Maria Carlota Ascenção Domingues.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Quem avisa...

—E' possuidor dum cão?

Não se esqueça da licença nem da vacina. As multas são pesadas.

—Possui bicicleta ou outro meio de transporte pessoal, de aluguer ou para serviço agrícola?

Não se esqueça de adquirir as chapas e as licenças competentes ou títulos de insenção.

A fiscalização é rigorosa e as transgressões custam os olhos da cara.

—Gosta de caçar? Usa isqueiro? Guidado com a falta das licenças correspondentes.

—E' comerciante? Vende tabaco?

Muna-se das licenças de porta-aberta, industrial e para venda de tabacos e outras.

—As casas comerciais que tenham estabelecimentos colétados na séde e possuam estabelecimentos n'outros concelhos devem apresentar na secretaria das respectivas Camaras a declaração a que se refere o § 1.º art. 712 do Codigno Administrativo.

Chocadeira

Compra-se ou aluga-se. Nesta Redacção se informa.

Queris fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Comissão Reguladora do Comercio de Tavira

AVISO AO PUBLICO

Avisa-se o público dêste concelho que a distribuição de farinha no próximo mês de Março é feita pela seguinte ordem:

Consumidores das quartas feiras

Dia 1—Freguesias de Santa Maria, São Tiago e Conceição.

Dia 2—Freguesias de Santo Estevão, Luz e Santa Catarina.

Consumidores dos sabados

Dia 3—Freguesias de Santa Maria, São Tiago e Conceição.

Dia 4—Freguesias de St.º Estevão, Luz e St.ª Catarina.

Os srs. Consumidores mais uma vez são avisados que se devem apresentar munidos do cartão de racionamento e do cartão de farinha.

Tavira, 21 de Fevereiro de 1944

O Presidente da Comissão Reguladora

Ramos Passos

Oliveira & Carvalho, L.ª

RUA DA LIBERDADE
TAVIRA

Moderno estabelecimento de Móveis

Lindas mobílias de Quarto, Casa de Jantar e Sala de Visitas, em madeiras especiais

MARCENARIA :: ESTOFOS :: DECORAÇÕES

Venda de Móveis isolados

Excelentes TAPETES e lindas CARPETES

Secção de T. S. F.

Representante dos afamados receptores «Schaub», «Tefag» e «Luxor», a última palavra em sonoridade e acabamento.

Vendas a pronto e a prestações

Aparelhos para tôdas as correntes e baterias

Secção de Marcenaria

Execução de mobílias ao gosto do cliente

Acabando esta Firma de contratar para o seu serviço um dos melhores e mais competentes mestres de marcenaria encarregado-se por isso de toda a espécie de reparações.

Fornece-se chapa de vidro em qualquer quantidade a preços reduzidos

Roga-se o favor duma visita a este novo Estabelecimento.



BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MARZENARIA — ESTOFOS — DECORAÇÕES

As maiores oficinas de marcenaria do sul do paiz

A CASA QUE MELHOR FABRICA

Fabricamos mobílias em todos os géneros—antigas e modernas—desenhadas e construídas nas nossas oficinas, pelo que são vendidas com 20 a 30 % mais baratas que em qualquer casa congénere.

Continuamos fabricando mobílias em mogno, apesar-das dificuldades de aquisição desta madeira, devido ao grande stock que temos em armazem.

Carpets e Tapetes "Zagal", "Beiriz" e "Arraiolos"

LOUÇAS E VIDROS

Orçamentos grátis e desenhos exclusivos

Dezenas de Mobílias em Armazem

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

FAITON VENDE-SE

Com arreios completos vende-se. Tratar com Joaquim Pires Cruz—Tavira.

Um motor de automovel Chevrolet, em bom estado. Nesta redacção se diz.

Vende-se

Uma máquina de costura em bom estado, uma amassadeira e baldões, 3 montras para bolos, 1 mesa com 2 metros de comprimento e 2 gavetas, 1 pedra mármore para baldão e 1 mesa de abas.

Tratar com Antonio de Sousa Marques—Tavira.

POTES

Para azeite vendem-se. Nesta Redacção se informa.

Aparelho de T. S. F.

Em bom estado marca Philips para todas as correntes vende-se por motivo de retirada.

Nesta Redacção se informa.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Móvida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

A máquina de costura mais resistente, mais leve e mais elegante!

Representantes em Tavira:

Mansinho & Faleiro



Naumann

VINHOS DE MESA EM GARRAFOES AVELAR E SANGUINHAL

Duas marcas de grande categoria e muito mais barato que o da região

Encontram-se á venda no estabelecimento

Bernardino M. Mateus - TAVIRA

Aparelhos de Rádio

Das melhores marcas
Para corrente e baterias

Vende a pronto e prestações

Encaixam-se de concertos em toda a espécie de receptores de T. S. F.

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, N.º 10—TAVIRA

Anunciai no "Povo Algarvio"

Qual é a conversa das boas donas de casa

E' o Neves para ali

E' o Neves para lá

E' o Neves para aqui

E' o Neves para cá

Sempre e sempre o Neves!

Pois é sempre quem apresenta o melhor sortido de FAZENDAS por preços mais acessíveis.

O maior e mais variado sortido de:

Casemiras, Sobretudos, Gabardines, Cheviotes, Sorrubecos, Tricots, etc., etc., por preços tabelados pelo Governo e também sem ser tabelados.

Riscados, Cotins, Panos, etc.

Compre sempre no **NEVES**

Praça da Republica, 28 e 29

Ponto Estratégico - junto á Ponte — TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fostoreira Portuguesa

Venda de tabacc e fostoros

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

CASA

Vende-se na Rua das Figueiras n.º 3, com quatro compartimentos, quintal e poço.

Tratar com Tiago João Rocio.

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho